



RENOVADOS PELO ESPÍRITO SANTO







Pe. Léo, SCJ

RENOVADOS PELO ESPÍRITO SANTO



Editora Canção Nova





COORDENAÇÃO EDITORIAL: Iara Rosa da Silva

EDITORA: Cristiana Negrão

CAPA: Miriam Lerner

DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior

PREPARAÇÃO: Simone Zaccharias

REVISÃO: Lilian Miyoko Kumai

Ellen Cristina Paulino da Costa

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua São Bento, 43 - Centro

01011-000 São Paulo SP

Telefax [55] (11) 3106-9080

e-mail: editora@cancaonova.com

vendas@cancaonova.com

Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-093-0

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2008





*Ao Pe. Jonas Abib,
homem completamente tomado pelo Espírito que, nas últimas
décadas, vem ajudando milhares de irmãos a serem
renovados no Espírito Santo.*

Ao meu pai, mestre em vida.

Pe. Léo, SCJ







Sumário

Pentecostes	9
Um novo Pentecostes	15
O Espírito intercede por nós	19
Repletos do Espírito Santo	23
Rios de água viva	31
Ossos ressequidos	45
Renovados pelo Espírito Santo	59
Que tudo seja grande em vós	65
Saborear o sorriso do Pai	75





Prodígios	83
Deixe-se conduzir pelo Espírito Santo	97
Recebei o Espírito Santo!	111





Pentecostes

O povo judeu tinha três grandes festas, entre elas, a de Pentecostes, também conhecida como festa das Sete Semanas (Tb 2,1) ou festa da colheita (Nm 28,26). Essa era a época para oferecer a Deus as primícias do trigo (Dt 16,9-10). Mais tarde, devido a uma coincidência de data – que sabemos não se tratar de simples coincidência –, a festa ganhou um novo sentido: celebrar a entrega da lei no monte Sinai, a festa da aliança (Ex 19,20). A outorga da lei aconteceu cinquenta dias depois da Páscoa. Assim, uma festa rural, ligada à colheita, passa a comemorar a entrega da Tábua da Lei. Pentecostes, agora, é uma festa ligada à história da salvação. Muitos anos depois, no cristianismo, ganhará um novo e definitivo significado (At 20,16).





Renovados pelo Espírito Santo

Da mesma forma que existe uma íntima relação entre a Páscoa cristã e a Páscoa judaica, também o Pentecostes judeu e o Pentecostes cristão estão relacionados.

O Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, com Maria, nossa mãe, no dia em que o povo judeu celebrava seu Pentecostes. A efusão do Espírito veio perpetuar a nova e eterna aliança. Desse modo, no mesmo dia em que se celebrava a entrega da lei, celebrava-se o dom do Espírito.

O Espírito Santo sela a nova e eterna aliança e grava-a no coração da Igreja, povo sacerdotal da nova aliança. Cumpre-se, assim, o que fora dito pelos profetas.

Eis a aliança que, então, farei com a casa de Israel – oráculo do Senhor: Incutir-lhe-ei a minha lei; gravá-la-ei em seu coração. Serei o seu Deus e Israel será o meu povo (Jr 31,33).

Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies e de todas as vossas abominações. Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirar-vos-ei do peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne. Dentro de vós meterei meu espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis e sigais e observeis os meus preceitos. Habitareis a terra de que fiz presente a vossos pais; sereis meu povo, e serei vosso Deus (Ez 36,25-27).





Pe. Léo, SCJ

Essa nova lei está gravada no coração do ser humano, e não em tábuas de pedra. É uma lei estabelecida no coração e daí jorra, de dentro para fora, não mais embasada em preceitos e normas exteriores e passageiras.

Não há dúvida de que vós sois uma carta de Cristo, redigida por nosso ministério e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, em vossos corações. Tal é a convicção que temos em Deus por Cristo. Não que sejamos capazes por nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos.

Nossa capacidade vem de Deus. Ele é que nos fez aptos para ser ministros da Nova Aliança, não a da letra, e sim a do Espírito. Porque a letra mata, mas o Espírito vivifica (II Cor 3,3-6).

Pelo Espírito Santo, o ser humano é capaz de acolher e viver a lei de Deus, pois Ele é o princípio de renovação interior que nos capacita. O que era impossível pela lei torna-se possível pelo Espírito. Como norma exterior, a lei não tem poder de transformar o coração humano (Rm 3,20-21).

O derramamento do Espírito Santo tem íntima comunhão com a morte e ressurreição de Jesus. O dom do Espírito é um presente pascal, portanto, é um Espírito Pascal. É o sopro do Ressuscitado.





Renovados pelo Espírito Santo

“O que era impossível à lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando, por causa do pecado, seu próprio Filho numa carne semelhante à carne do pecado, Deus o Senhor condenou o pecado na carne” (Rm 8,3).

Com a ressurreição, o novo Adão tornou-se Espírito doador de vida. Essa mesma certeza nos é confirmada por São João, quando vê, no coração rasgado de Cristo na cruz, a realização antecipada de Pentecostes. Para ele, o último suspiro de Jesus foi o primeiro respiro da Igreja. Esse significado místico é confirmado pouco depois quando, na tarde de Páscoa, no cenáculo, o Ressuscitado sopra sobre os discípulos, dizendo: Recebei o Espírito Santo (Jo 20,22).

Solenemente derramado em Pentecostes, o Espírito Santo será o grande atualizador da obra e da palavra do Ressuscitado (Jo 16,4), e fará isso de modo cada vez mais renovado. Ele é o grande renovador. Não faz coisas novas, mas renova todas as coisas.

O Espírito Santo é aquele que nos faz conhecer o rosto de Deus. O pecado nos faz inimigos do Senhor. Quando nos deixamos dominar pelo pecado, Deus se transforma num obstáculo para nossa realização, então nos revoltamos e chegamos ao absurdo de negar a existência de Deus. Somente a força do Espírito Santo é capaz de mudar essa nossa mentalidade contaminada pelo pecado.





Pe. Léo, SCJ

Somos convencidos pelo Espírito Santo de que Deus nos ama, pois Ele infunde em nosso coração o amor que não decepciona (Rm 5,5). Essa é a verdadeira lei do Espírito, não mais gravada em tábuas e nem promulgada por Jesus em seus maravilhosos sermões. Ela não vem de fora. Ela está gravada no coração da Igreja, desde o dia de Pentecostes.

Jesus tinha plena consciência da necessidade do batismo no Espírito para a compreensão correta de sua palavra, por isso afirma que sua partida é necessária, para que o Espírito possa vir. Sem a efusão do Espírito, até mesmo sua partida perderia a força. Somente depois do Pentecostes é que a Igreja terá capacidade de acolher a força da Palavra de Jesus e aprenderá a viver em comunidade.

A efusão do Espírito Santo é absolutamente necessária, até mesmo para a compreensão do ensinamento de Jesus. Por mais perfeitas que tenham sido as explicações de Jesus sobre a vida e sobre Deus, sem a ação do Espírito tudo se limitaria a uma filosofia de vida ou a palavras bonitas e inspiradas, mas completamente ineficazes. Esse é o sentido da necessidade que o próprio Jesus salienta a respeito de sua morte e da efusão do Espírito.

Os apóstolos conheciam profundamente os ensinamentos de Jesus. Pedro, Tiago e João compartilharam de segredos lindos, revelados somente a eles em momentos especiais da vida do Filho de Deus. No entanto, com exceção de João, talvez pela pouca





Renovados pelo Espírito Santo

idade, todos os demais abandonaram Jesus. Conhecer a verdade não lhes deu forças para estarem com Jesus na hora de sua paixão.

Depois de Pentecostes, os apóstolos redescobriram a força da Palavra de Jesus. Os ensinamentos ganharam um gosto novo e, acima de tudo, força para se transformar em realidade, primeiramente no coração e na vida dos apóstolos.

Pentecostes trouxe aos apóstolos a força da experiência. Mais do que recordar as palavras de Jesus acerca do amor, a descida do Espírito Santo infundiu esse amor no coração de cada um. É pelo Espírito Santo que o mandamento é novo, não pela letra; pela letra, tudo era antigo (I Jo 2,7-8).

É quase um disparate o que afirmaremos, mas o fazemos com consciência e embasados no Novo Testamento: sem a graça do Espírito, até o Evangelho teria permanecido lei morta, sem poder para transformar. São Tomás de Aquino, o grande doutor da Igreja, ensina que *até a letra do Evangelho mataria, se não se lhe acrescentasse interiormente a graça da fé que sara*.

Pelo Espírito, fazer a vontade de Deus não é mais um peso para o cristão. Como força do alto, o Espírito produz em nós um dinamismo que nos permite realizar a vontade de Deus e de colocar em prática sua Palavra. O batismo no Espírito nos traz esta marca: vivemos a lei a partir de dentro, do coração (Cf. I Jo 5,3).

